



Mens Agitat, vol. 14 (2019)32-34 . ISSN 1809-4791

32

Magnetismo animal e degradação de alimentos: um experimento com a batata inglesa (*Solanum tuberosum*)

Robson Fernandes de Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1664, 59078-970, Natal-RN. robdefarias@yahoo.com.br

Abstract In the present work an investigation about the effects of animal magnetism on food's degradation (a sample of *Solanum tuberosum*) is performed. It is verified that longitudinal magnetic passes are able to accelerate food degradation.

Keywords: Animal magnetism, *Solanum tuberosum*, food degradation

INTRODUÇÃO

Como é sabido, os chamado magnetismo animal está estreitamente relacionado com o desenvolvimento da doutrina Espírita, com os passes magnéticos sendo o fundamento do chamado passe Espírita, e da fluidificação da água.

Além de sua finalidade curativa [1] Os passes magnéticos podem ser empregados a fim de promover-se o desdobramento do perispírito e a regressão à vidas passadas, como fez De Rochas [2] em seus célebres experimentos.

Em obra hoje clássica [3], Lafontaine afirma existir semelhança entre o magnetismo animal e o magnetismo mineral, afirmando que, via magnetismo animal, conseguiu exercer influência sobre uma agulha imantada.

O objetivo do presente trabalho é investigar a influência do magnetismo animal sobre a degradação de alimentos, empregando, no presente estudo, amostras de batata inglesa (*Solanum tuberosum*).

EXPERIMENTAL

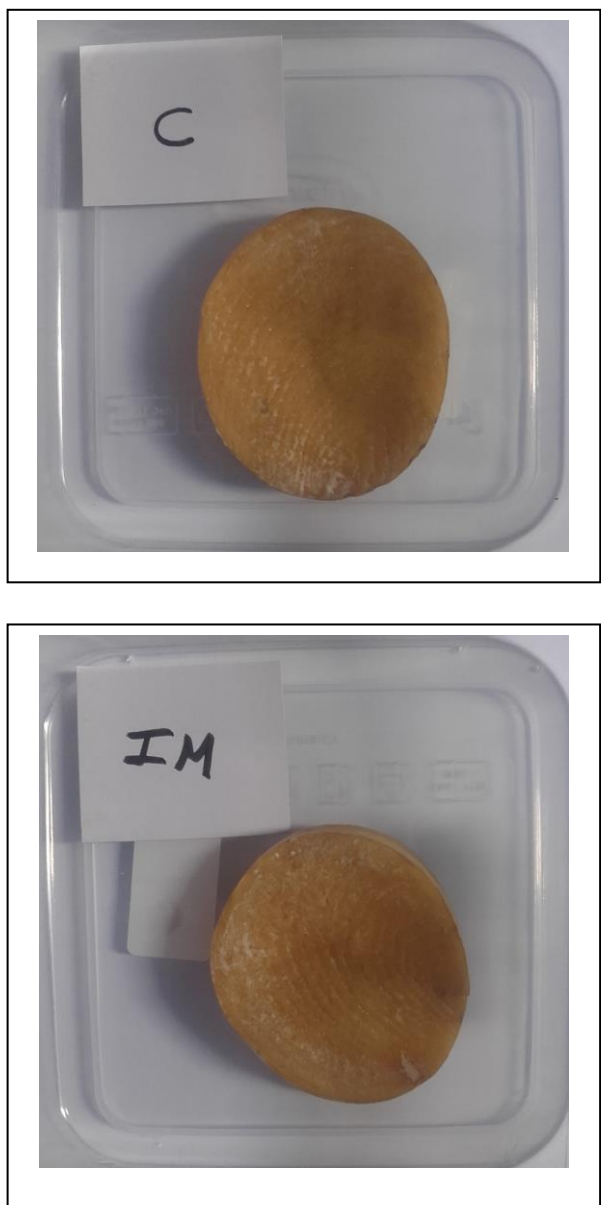
De um mesmo e único exemplar de barra inglesa (*Solanum tuberosum*), foram extraídas “fatias”, com massas de 10 ± 2 g e espessuras de 4 ± 1 mm. Após a aplicação de passes magnéticos, as mesmas foram acondicionadas em recipientes plásticos fechados (sem entrada ou saída de ar, portanto), à temperatura ambiente (29 ± 2 °C) e umidade relativa do ar de 65 ± 5 % (umidade ambiente durante a aplicação dos passes, e antes de fechados os recipientes), durante 6 dias. Os passes magnéticos foram aplicados durante 30 ± 1 segundos a uma distância de ~ 20 cm.

Antes de serem empregados nos experimentos, os frascos plásticos foram lavados com sabão e água corrente, e secos.

Nas amostras estudadas foi efetuada Imposição de Mãos (IM), bem como aplicados Passes Longitudinais (PL) e Transversais (PT). Uma amostra sem aplicação de passes foi utilizada como Controle (C).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos são os mostrados na Figura 1. Conforme pode-se verificar, a amostra Controle, bem como as amostras que foram submetidas à imposição de mãos (IM) e passes transversais (PT) não exibem praticamente sinais de degradação. Contudo, a mostra submetida a passes longitudinais (PL) exhibe-se já em adiantado estado de putrefação, com a formação, inclusive, de colônias de fungos (mofo).



Dado mesmo o número limitado de amostras, etc., os resultados aqui obtidos devem ser considerados, por óbvio, como preliminares, como ponto de partida para mais amplos e mais aprofundados estudos. Não obstante, são efetivamente instigantes.

Vale ainda destacar que, como é sabido, o maior ou menor poder de magnetizar varia de indivíduo para indivíduo, tendo-se, nesse caso, como magnetizador, apenas o autor do trabalho. Ademais, paira ainda a questão do

quanto a vontade (no sentido de intenção) tem ou não (e, em tendo, o quanto) influência sobre o poder de magnetizar, etc.

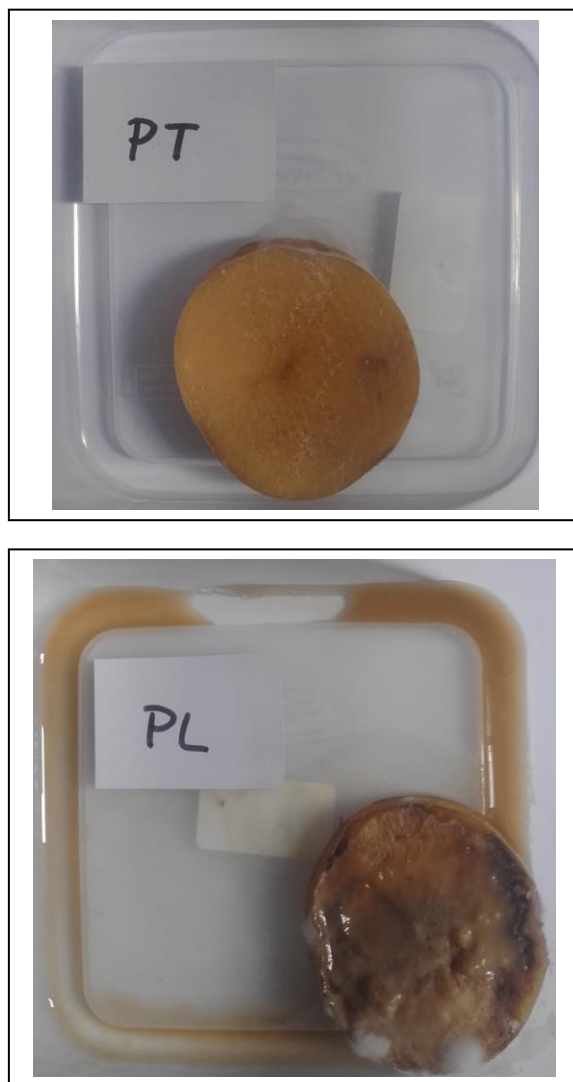


Figura 1. Resultado obtido pela aplicação de passes magnéticos em *Solanum tuberosum*: C = Controle (sem a aplicação de passes), IM = imposição de mãos, PT = passes transversais e PL = passes longitudinais.

Enfim, há ainda todo um caminho investigativo a percorrer, mas entendemos, como dito, os primeiros resultados obtidos como efetivamente promissores.

Apenas como curiosidade e matéria para reflexão (sem portanto estabelecer, num primeiro momento, qualquer correlação), lembremos que nos já mencionados experimentos de De Rochas [2], os passes longitudinais eram empregados para levar o *sujet* “ao passado” (lembranças de vidas passadas), enquanto os passes transversais o levariam “ao futuro” (previsão de vidas futuras). Num despretenhoso paralelo: envelhecimento/rejuvenescimento.

REFERÊNCIAS

[1] J. Melo, *O passe - seu estudo, suas técnicas, sua prática*, 7ª ed., FEB, Brasília, 1992.

[2] A. de Rochas, *As vidas sucessivas*, Lachâtre, Bragança Paulista, 2012.

[3] C. Lafontaine, *A arte de magnetizar*, Editora do Conhecimento, Limeira, 2017.